



**DIFERENTES PORTAENXERTOS E ÉPOCAS DE AVALIAÇÃO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DA LIMA ÁCIDA ‘TAHITI’ CULTIVADA NAS CONDIÇÕES DE
CAPIXABA-ACRE.**

ROMEU DE CARVALHO ANDRADE NETO¹; ANA MARIA ALVES DE SOUZA RIBEIRO²;
CAROLINY IZABEL ARAÚJO DE FREITAS³; LAURO SARAIVA LESSA⁴; MARCIO
RODRIGO ALECIO⁵; JULHO ROQUE DE FREITAS²

INTRODUÇÃO

A lima ácida ‘Tahiti’ (*Citrus latifolia* Tanaka), popularmente conhecida como “Limão Tahiti” vem despertando interesse dos citricultores da maioria das regiões do país. Essa variedade apresenta um bom comportamento diante das principais doenças e pragas que estão presentes nos pomares cítricos. Apresenta propriedades medicinais e, da casca, pode ser retirado óleo essencial que é utilizado na indústria de alimentos e cosméticos.

O uso de outras espécies que não o limão ‘Cravo’, portaenxerto que predomina nos plantios do ‘Tahiti’, é importante e necessário, uma vez que os fungos do gênero *Phytophthora* encurtam a vida útil das plantas com aquele portaenxerto.

As pesquisas direcionadas para a busca de um portaenxerto com características relacionadas à facilidade de formação das mudas, compatibilidade, produção precoce, altas produções de frutos de boa qualidade, alta eficiência de produção, resistência a pragas, a doenças e à seca são, do ponto de vista ambiental, econômico e social, urgentes e necessárias.

O objetivo do trabalho foi avaliar, em duas épocas, o desenvolvimento vegetativo da limeira ácida “Tahiti” combinada com diferentes portaenxertos no município de Capixaba, Acre.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado em área de produtor rural do Projeto de Assentamento Alcobrás, município de Capixaba-AC, no mês de novembro de 2010. Os tratamentos foram

¹ Engenheiro Agrônomo, D. Sc., Pesquisador da Embrapa Acre, romeu.andrade@embrapa.br

² Graduada (a) em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal do Acre – UFAC, bolsista de iniciação científica CNPq/Embrapa

³ Engenheira Agrônoma pela UFAC.

⁴ Engenheiro Agrônomo, Analista da Embrapa Acre.

⁵ Engenheiro Agrônomo, D. Sc. em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas.

distribuídos em blocos casualizados completos, com três repetições, em esquema de parcelas subdivididas no tempo. As parcelas foram formadas por duas épocas de avaliação (dezembro de 2011 e julho de 2012) e as subparcelas por dez portaenxertos (TSKFL x CTTR – 017, TSK x TRENG – 256, TSK x TRENG – 264, TSKFL x CTTR – 013, LVK x LCR – 038, LCRSTC, LVK x LVA – 009, TSK x TRSW – 314, TSKC x CTSW – 041, TSKTR) oriundos do programa de melhoramento genético da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz da Almas-BA. Como variedade copa estudou-se a lima ácida “Tahiti” (tipo ‘caipira’) selecionada em área de produtor rural do município de Capixaba-AC.

O espaçamento utilizado é de 7,00m x 7,00m e os tratos culturais empregados são os recomendados para a cultura. Foram avaliadas as seguintes características vegetativas: altura das plantas usando régua graduada em centímetros; índice de compatibilidade (razão entre o diâmetro de caule a 10 cm acima da região de enxertia e diâmetro do portaenxerto abaixo da linha de enxertia) utilizando paquímetro digital; volume de copa utilizando as medidas de comprimento da copa na linha e na entrelinha de plantio e uso da fórmula $V = 2/3 \cdot \pi \cdot R^2 \cdot h$ e; índice de conformação com base na relação entre altura da planta e o diâmetro da copa.

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A altura das plantas da lima ácida “Tahiti” mostrou diferenças significativas apenas na segunda época de avaliação, destacando os portaenxertos 9 = LCRSTC; 10 = TSK x TRENG – 264 e 12 = TSKFL x CTTR – 013 (Tabela 1) como indutores das maiores alturas das plantas.

De dezembro de 2011 a julho de 2012, a altura das plantas aumentou entre 39,68% a 87,27% para os portaenxertos 2 - TSKC x CTSW – 041 e 6 - TSKFL x CTTR – 013, respectivamente.

Plantas de pequena altura permitirão maior eficiência nas inspeções fitossanitárias e na aplicação de defensivos, o que resultará na redução de custos e menor agressão ao meio ambiente. O trabalho humano será favorecido pela maior facilidade e segurança nas colheitas (POMPEU JUNIOR, 2001).

Tabela 1 – Altura de plantas, volume de copas, índice de compatibilidade e conformação da limeira ácida ‘Tahiti’ sob diferentes portaenxertos e épocas de avaliação.

PORTAENXERTO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Altura das plantas									
Dez./2011	1,21aB	1,26aB	1,19aB	1,29aB	1,20aB	1,10aB	1,18aB	1,32aB	1,23aB	1,25aB
Jul./2012	1,71bA	1,76bA	1,90bA	1,81bA	1,96bA	2,06aA	1,99bA	1,90bA	2,20aA	2,21aA

CV (%)	7,08									
PORTAENXERTO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Volume de Copas									
Dez./2011	0,83aB	1,14aA	0,96aB	1,33aB	0,90aB	0,71aB	0,57aB	1,04aB	0,99aB	0,98aB
Jul./2012	3,07cA	2,80cA	5,10bA	4,26bA	5,33bA	5,59bA	4,55bA	4,07bA	8,41aA	6,80aA
CV (%)	0,26									
PORTAENXERTO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Índice de compatibilidade									
Dez./2011	0,91aA	0,86aA	0,82aA	0,89aA	0,87aA	0,87aA	0,98aA	0,87aA	0,93aA	0,92aA
Jul./2012	0,95aA	0,96aA	0,89aA	0,92aA	0,94aA	0,91aA	0,96aA	0,90aA	0,97aA	0,92aA
CV (%)	5,39									
PORTAENXERTO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Índice de conformação									
Dez./2011	1,06aA	0,98aA	0,99aA	0,92aA	1,02aA	1,0aA	1,44aA	1,14aA	1,23aA	1,23aA
Jul./2012	0,92aA	1,00aA	0,85aA	0,86aA	0,86aA	0,91aA	0,95aB	1,07aA	0,82aB	0,91aA
CV (%)	15,19									

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha e maiúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5%.

1 - LVK x LCR – 038; 2 - TSKC x CTSW – 041; 3 - TSK x TRSW – 314; 4 - TSKFL x CTTR – 017; 5 - TSK x TRENG – 256; 6 - TSKFL x CTTR – 013; 7 - TSKTR; 8 - LVK x LVA – 009; 9 - LCRSTC; 10 - TSK x TRENG – 264

O volume de copas foram significativas apenas nas copas de Tahiti submetidas aos portaenxertos 9 (LCRSTC) e 10 (TSK x TRENG – 264) (Tabela 1). Essa característica induzida pelo portaenxerto variou entre 2,8 m³ para a copa submetida ao portaenxerto 2 (TSKC x CTSW – 041) e 8,41 m³ para o portaenxerto 10 (TSK x TRENG – 264). Auler et al. (2008) coloca que um maior volume de copa apresenta como desvantagem uma menor densidade de plantio.

Na escolha do portaenxerto, também é interessante sempre avaliar a eficiência de produção, ou seja, produção de frutos por volume de copa. Assim, o ideal é que se obtenham boas produções por copas de menor volume de modo a aumentar a densidade de plantio e a produtividade.

Os menores volumes de copas foram verificados nas copas sob os portaenxertos 1 - LVK x LCR – 038; 2 - TSKC x CTSW – 041. O portaenxerto LVK x LCR – 038 refletiu em menor volume de copa e maior eficiência de produção da laranjeira ‘Valência’ nas condições de Colômbia, São Paulo (SOARES FILHO et al., 2011).

O índice de compatibilidade não foi significativamente diferente entre os portaenxertos, nem entre as épocas de avaliação. De uma época para outra o índice se elevou para a maioria dos tratamentos atingindo quase 1. Esse índice próximo de 1 atesta a compatibilidade entre a copa e o portaenxerto. Cabe ressaltar que o maior diâmetro do tronco do portaenxerto em relação ao da copa ou vice-versa nem sempre é indicativo de incompatibilidade. Diversos cultivares de citros

enxertados sobre trifoliatas e seus híbridos mostram maior diâmetro do caule do portaenxerto em relação ao da copa, porém as plantas não apresentam anel de goma e são produtivas e longevas (POMPEU JUNIOR, 2002). Nessa direção, todos os materiais estudados (portaenxertos) podem ser utilizados para lima acima ‘Tahiti’ sem restrição.

O índice de conformação foi estatisticamente igual entre todos os portaenxertos estudados (Tabela 1). Ledo et al., (2008) avaliando diferentes portaenxertos no Acre verificaram que os tratamentos induziram um maior crescimento em diâmetro do que em altura nas limas ácidas, proporcionando índices de conformação menores que 1,0.

CONCLUSÕES

Nas condições em que vem sendo conduzido o experimento conclui-se que:

- Os portaenxertos influenciaram as características vegetativas da limeira ácida “Tahiti” (altura de planta e volumes de copas), porém o índice de compatibilidade e o de conformação não foram significativamente diferentes entre os portaenxertos testados;
- Os portaenxertos LVK x LCR – 038 e TSKC x CTSW – 041 induziram a redução de copas da lima ácida ‘Tahiti’.

REFERÊNCIAS

- AULER, P. A. M.; FIORI-TUTIDA, A. C. G.; TAZIMA, Z. H. Comportamento da laranjeira ‘Valência’ sobre seis portaenxertos no noroeste do Paraná. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 30, n. 1, p. 229-234, 2008.
- LEDO, A. da S.; OLIVEIRA, T. K.; RITZINGER, R.; AZEVEDO, F. F. Produção de limas ácidas, tangerineira e híbridos sobre diferentes portaenxertos no Estado do Acre. **Revista Ciência Agrônômica**, Fortaleza, v. 39, n. 2, p. 263-268, 2008.
- POMPEU JUNIOR, J. Portaenxertos para citros potencialmente ananizantes. **Revista Laranja**, Cordeirópolis, v.22, n.1, p.147-155, 2001.
- SOARES FILHO, W. S.; STUCHI, E. S.; RAMOS, Y. C.; GIRARDI, E. A.; GESTEIRA, A. S.; PASSOS, O. S. **Portaenxertos semiananizantes para laranjeira ‘Valência’**. In: Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas, Búzios-BA. Panorama atual e perspectivas do melhoramento de plantas no Brasil: [anais], 3p, 2011 (CD ROM).